

FAPEAM na mídia

Quarta-feira

LEIA AGORA!



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Veículo: Jornal Diário do Amazonas		Editoria: Cidades	Pag: 13
Assunto: Estudo quer avaliar relação de cálcio com pré-eclâmpsia em grávidas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 09/03/2016

Estudo quer avaliar relação de cálcio com pré-eclâmpsia em grávidas

Um estudo da médica Celsa da Silva Moura Souza está sendo desenvolvido para verificar se o baixo consumo de cálcio pelas gestantes durante o pré-natal auxilia na prevenção da pré-eclâmpsia, condição que favorece a ocorrência das convulsões que podem ser fatais para as gestantes e bebês. O projeto tem apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

Segundo a pesquisadora, o Ministério da Saúde (MS) divulgou, em 2015, que a hipertensão é responsável por 13,8% das mortes maternas no Brasil, sendo a principal causa de morte durante a gravidez, no País. De acordo com ela, o estudo pretende apresentar uma alternativa para a diminuição dos índices divulgados pelo MS em relação aos óbitos maternos.

Veículo: Jornal A Critica		Editoria: Bem Viver	Pag: BV5
Assunto: Ecossistemas e pobreza			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			Data: 09/03/2016

Rogério Pina

rogeriopina@acritica.com
@rogerbrazil

Nova diretoria
O cirurgião vascular José Bernardes Sobrinho está à frente da nova diretoria eleita para comandar o Conselho Regional de Medicina do Estado do Amazonas (Cremam) no biênio 2016-2018.

O cantor e compositor Júnior Rodrigues prepara o lançamento do seu novo CD, "Essa vida é batalha", que tem repertório inédito e segue o estilo tradicional do samba; o lançamento está marcado para a noite de 4 de maio durante o projeto Tacacá na Bossa

Júlio Pinheiro e Milton Arned aparecem em tarde de evento que movimentou o Alentejo

Ecossistemas e pobreza

A Universidade Federal do Amazonas - em parceria com a Swansea University e Edimburg University, do Reino Unido - sediará no mês de junho o workshop "Apoio aos ecossistemas sustentáveis para o combate da pobreza no Amazonas". O encontro é destinado a professores e pesquisadores doutores em ciências humanas e sociais e áreas afins, com doutorado no período de 2006 a 2015 e que tenham fluência na língua inglesa. As inscrições podem ser feitas até 20 de março no site do British Council, na internet.

Elas nos quadrinhos

O Social Comics, serviço de quadrinhos na internet, lançou o selo Pagu Comics - destinado a desenvolver uma coleção de histórias em quadrinhos nacionais feitas por mulheres brasileiras com o objetivo de fomentar a produção. Atualmente, as mulheres representam cerca de 7% de artistas ativas na plataforma e 12% do público. A curadoria do projeto ficará sob a responsabilidade de Ana Beatriz.

<< Cássio Borges e Victor Luzzi em evento no circuito

>> Presidente da CDL, Ralph Assayag, e a deputada Alessandra Campelo, em visita à Câmara de Dirigentes Lojistas

Ecossistemas e pobreza

A Universidade Federal do Amazonas – em parceria com a Swansea University e Edimburg University, do Reino Unido – sediará no mês de junho o workshop “Apoio aos ecossistemas sustentáveis para o combate da pobreza no Amazonas”. O encontro é destinado a professores e pesquisadores doutores em ciências humanas e sociais e áreas afins, com doutorado no período de 2006 a 2015 e que tenham fluência na língua inglesa. As inscrições podem ser feitas até 20 de março no site do British Council, na internet.

Veículo: Blog do Roberto Flávio / Nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Cientistas buscam ferramentas para bloquear a infecção da malária			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 07/03/2016



Um grupo de cientistas está investigando a interação entre o parasita *Plasmodium vivax*, causador da maior parte dos casos de malária no Brasil, e os mosquitos anofelinos, hospedeiros da doença, em busca de meios para impedir a transmissão da infecção a humanos. "Nosso objetivo é tentar entender como o parasita que causa a malária interage com o mosquito para, no futuro, criar ferramentas que possam bloquear essa transmissão", explicou o responsável da pesquisa Henrique Silveira. O pesquisador disse que os mosquitos transmissores da doença, o Anopheles, têm mais sucesso em conter a infecção do que os seres humanos. Evidências experimentais demonstram que o inseto pode desenvolver mecanismos eficazes para interromper o ciclo de vida do parasita. Os cientistas querem desvendar o transcrito do mosquito, ou seja, descobrir quais são as proteínas produzidas pelo hospedeiro quando o parasita invade seu intestino. "Assim saberemos quais os mecanismos ativados. O conhecimento das respostas do mosquito à infecção proporcionará uma ferramenta poderosa para bloquear a transmissão da malária", esclareceu Silveira. Ao longo do estudo, desenvolvido com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), os mosquitos estão sendo infectados e depois dissecados, com o uso de uma lupa e agulhas de dissecação para coletar o material biológico e caracterizar os genes associados à infecção. Após esta fase, os cientistas checam se há intervenção nos genes para analisar como eles agem ao longo da infecção. "Nós já temos alguns resultados preliminares e até o final do

ano teremos o transcrito e a publicação dos genes expressos e que são transcritos durante a invasão do parasita”, garante Henrique Silveira.

O pesquisador ressaltou que a malária no Brasil está restrita quase exclusivamente à Bacia Amazônica e que a maior parte das ocorrências é devido ao *Plasmodium vivax*, uma das quatro espécies de protozoários da malária que contaminam o ser humano.

A doença

A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários e transmitida pela fêmea infectada do mosquito *Anopheles*. Não existe vacina, mas a doença apresenta cura se for tratada a tempo. Segundo o Ministério da Saúde, o tratamento é simples, eficaz e gratuito.

De acordo com o ministério, a área endêmica da malária no Brasil é a região amazônica, incluindo os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e Maranhão. Esta região responde por 99% dos casos no país.

Fora da região amazônica, mais de 80% dos casos registrados são importados dos estados pertencentes à área endêmica do Brasil e de outros países amazônicos, além do continente africano e do Paraguai. Segundo o ministério, desde 2000 houve uma redução de mais de 50% no número de casos de malária no país.

Em novembro de 2015, o governo lançou o Plano de Eliminação da Malária no Brasil para ajudar o país a cumprir a meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas, de reduzir em 90% o número de casos da doença até 2030. Em 2014, o Brasil registrou 143.250 casos de malária, o menor número desde 1989. A principal manifestação clínica da malária é a febre, associada ou não a calafrios, tremores, suores intensos, dor de cabeça e dores no corpo. A febre na malária corresponde ao momento em que as hemácias, células do sangue que transportam o oxigênio, estão se rompendo. A pessoa que contraiu a doença pode ter também sintomas como vômitos, diarreia, dor abdominal, falta de apetite, tontura e sensação de cansaço.

Leia matéria na íntegra:

<http://www.robertoflavio.com.br/cientistas-buscam-ferramentas-para-bloquear-a-infeccao-da-malaria/>

Veículo: Dourados Agora / Nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Cientistas buscam ferramentas para bloquear a infecção da malária			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 16/02/2016

Dourados-MS, 9 de Março de 2016



MENU



enhanced by Google



PUBLICIDADE



Disque denúncia
SIGILOSO, ANÔNIMO E SEGURO.

0800 647 6300

Início > Notícias > Ciência&saúde

Cientistas buscam ferramentas para bloquear a infecção da malária

Agência Brasil - 08/03/2016 17h29



Um grupo de cientistas está investigando a interação entre o parasita *Plasmodium vivax*, causador da maior parte dos casos de malária no Brasil, e os mosquitos anofelinos, hospedeiros da doença, em busca de meios para impedir a transmissão da infecção a humanos.

"Nosso objetivo é tentar entender como o parasita que causa a malária interage com o mosquito para, no futuro, criar ferramentas que possam bloquear essa transmissão", explicou o responsável da pesquisa Henrique Silveira.

O pesquisador ressaltou que a malária no Brasil está restrita quase exclusivamente à Bacia Amazônica e que a maior parte das ocorrências é devido ao *Plasmodium vivax*, uma das quatro espécies de protozoários da malária que contaminam o ser humano.

O pesquisador disse que os mosquitos transmissores da doença, o *Anopheles*, têm mais sucesso em conter a infecção do que os seres humanos.



MATÉRIAS DA CAPA

PMA reforça Educação Ambiental para 80 crianças indígenas
Dourados - há 1 hora

Morre aos 90 anos o produtor musical George Martin, o "quinto Beatle"
Brasil&Mundo - há 1 hora

Bancos oferecem venda de dólares em baixa

Um grupo de cientistas está investigando a interação entre o parasita *Plasmodium vivax*, causador da maior parte dos casos de malária no Brasil, e os mosquitos anofelinos, hospedeiros da doença, em busca de meios para impedir a transmissão da infecção a humanos.

"Nosso objetivo é tentar entender como o parasita que causa a malária interage com o mosquito para, no futuro, criar ferramentas que possam bloquear essa transmissão", explicou o responsável da pesquisa Henrique Silveira.

O pesquisador ressaltou que a malária no Brasil está restrita quase exclusivamente à Bacia Amazônica e que a maior parte das ocorrências é devido ao *Plasmodium vivax*, uma das quatro espécies de protozoários da malária que contaminam o ser humano.

O pesquisador disse que os mosquitos transmissores da doença, o *Anopheles*, têm mais sucesso em conter a infecção do que os seres humanos.

Evidências experimentais demonstram que o inseto pode desenvolver mecanismos eficazes para interromper o ciclo de vida do parasita.

Os cientistas querem desvendar quais são as proteínas produzidas pelo hospedeiro quando o parasita invade seu intestino. "Assim saberemos quais os mecanismos ativados.

O conhecimento das respostas do mosquito à infecção proporcionará uma ferramenta poderosa para bloquear a transmissão da malária", esclarece Silveira.

Estudo

Ao longo do estudo, desenvolvido com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), os mosquitos estão sendo infectados e depois dissecados, com o uso de uma lupa e agulhas de disseção para coletar o material biológico e caracterizar os genes associados à infecção.

Após esta fase, os cientistas checam se há intervenção nos genes para analisar como eles agem ao longo da infecção.

A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários e transmitida pela fêmea infectada do mosquito Anopheles.

Não existe vacina, mas a doença apresenta cura se for tratada a tempo. Segundo o Ministério da Saúde, o tratamento é simples, eficaz e gratuito.
Zona contaminada

A área endêmica da malária no Brasil é a região amazônica, incluindo os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e Maranhão. Esta região responde por 99% dos casos no país.

Fora da região amazônica, mais de 80% dos casos registrados são importados dos estados pertencentes à área endêmica do Brasil e de outros países amazônicos, além do continente africano e do Paraguai.

Segundo o ministério da Saúde, desde 2000 houve uma redução de mais de 50% no número de casos de malária no país.

Leia matéria na íntegra:

<http://www.douradosagora.com.br/noticias/ciencia-saude/cientistas-buscam-ferramentas-para-bloquear-a-infeccao-da-malaria>

Veículo: Portal do Governo		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo pretende verificar efetividade do consumo de baixas doses de cálcio na prevenção de pré-eclâmpsias em grávidas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 08/03/2016


GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

ACESSIBILIDADE

Papa do Site

O Amazonas Nosso Governo Cidadão Negócios Sala de Imprensa Fale Conosco

Portal do Servidor

Home > Sala de Imprensa > Saúde > Atual

BUSCA

Estudo pretende verificar efetividade do consumo de baixas doses de cálcio na prevenção de pré-eclâmpsia em grávidas

17:40 - 08/03/2016



FOTO: DIVULGAÇÃO/FAPEAM

Para prevenir as convulsões conhecidas como eclâmpsias durante a gravidez, que podem ser fatais para as gestantes e bebês, a médica Celsa da Silva Moura Souza, está desenvolvendo um projeto de pesquisa com apoio do Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), para verificar se o baixo consumo de cálcio pelas gestantes durante o pré-natal auxilia na prevenção da pré-eclâmpsia, condição que favorece a ocorrência das convulsões.

Segundo a pesquisadora, o Ministério da Saúde divulgou, em 2015, que a hipertensão é responsável por 13,8% das mortes maternas no Brasil, sendo a principal causa de morte durante a gravidez no país.

*É quando a mulher grávida tem pressão arterial elevada. Outras complicações são excesso de proteína na urina

Para prevenir as convulsões conhecidas como eclâmpsias durante a gravidez, que podem ser fatais para as gestantes e bebês, a médica Celsa da Silva Moura Souza, está desenvolvendo um projeto de pesquisa com apoio do Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), para verificar se o baixo consumo de cálcio pelas gestantes durante o pré-natal auxilia na prevenção da pré-eclâmpsia, condição que favorece a ocorrência das convulsões.

Segundo a pesquisadora, o Ministério da Saúde divulgou, em 2015, que a hipertensão é responsável por 13,8% das mortes maternas no Brasil, sendo a principal causa de morte durante a gravidez no país.

“É quando a mulher grávida tem pressão arterial elevada. Outras complicações são excesso de proteína na urina e edema. Essas alterações podem ocorrer a qualquer momento após a 20ª semana de gravidez podendo desaparecer até 12ª semana pós-parto. A pré-eclâmpsia pode ser identificada, no primeiro momento, pelos sintomas devendo ser confirmada pelo profissional de saúde da UBS com o exame de teste rápido por meio da fita que verifica se existe a presença de proteinúria na urina da paciente”, disse a doutora.

De acordo com ela, o estudo pretende apresentar uma alternativa para diminuição dos índices divulgados pelo Ministério da Saúde em relação aos óbitos maternos.

A pesquisadora utilizou o ensaio clínico randomizado e conta com a participação de 1.020 mulheres grávidas. Segundo a Celsa Moura, um grupo utiliza a suplementação de cálcio e outro grupo realiza prática educativa para melhorar a alimentação. “Alguns fatores que contribuem com o aumento da pressão, excesso de peso é a alimentação inadequada”, disse Celsa Moura.

Gestantes aprovam projeto - Ainda em andamento, o projeto já contribui com novas propostas de práticas educativas a ponto das gestantes relatarem o quanto é importante essa troca de experiência nos grupo de grávidas, criado para promover a interação entre as pacientes e profissionais da saúde.

“Hoje existe unidades básicas, por exemplo, a Balbina Mestrinho e a Maria Leonor Brilhante, onde o grupo de grávidas é participativo. As atividades ocorrem mensalmente. Isso cria rotina que a grávida aumenta a vinda ao pré-natal, além de algumas trazerem os parceiros para participar do pré-natal. A grávida conhece as transformações, os sintomas da pré-eclâmpsia e o quanto é importante o retorno dela após o parto na maternidade”, disse a pesquisadora.

Capacitação - O projeto de pesquisa conta com aporte financeiro do Governo do Estado, via **Fapeam**, por meio do Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS). Além do apoio para compra de suplementos, o estudo tem contribuído para o treinamento de profissionais da Saúde. Em novembro do ano passado, 325 profissionais da Saúde participaram de um Fórum que tratou do tema. O evento foi realizado pela Secretaria Municipal de Saúde (Semsu) e contou com a colaboração dos pesquisadores e da Secretaria de Estado da Saúde (Susam).

Leia matéria na íntegra:

<http://www.amazonas.am.gov.br/2016/03/estudo-pretende-verificar-efetividade-do-consumo-de-baixas-doses-de-calcio-na-prevencao-de-pre-eclampsia-em-gravidas/>

Veículo: Portal Amazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo verifica metodologia de prevenção de pré-eclâmpsia em grávidas do Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 09/03/2016



- Para prevenir as convulsões conhecidas como eclâmpsias durante a gravidez, que podem ser fatais para as gestantes e bebês, a médica Celsa da Silva Moura Souza tem desenvolvido um projeto de pesquisa. O estudo deve verificar no Amazonas se o baixo consumo de cálcio pelas gestantes durante o pré-natal auxilia na prevenção da pré-eclâmpsia, condição que favorece a ocorrência das convulsões.

Segundo a pesquisadora, o Ministério da Saúde divulgou, em 2015, que a hipertensão é responsável por 13,8% das mortes maternas no Brasil, sendo a principal causa de morte durante a gravidez no país. O estudo conta com o apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

“É quando a mulher grávida tem pressão arterial elevada. Outras complicações excesso de proteína na urina e edema. Essas alterações podem ocorrer a qualquer momento após a 20ª semana de gravidez podendo desaparecer até 12ª semana pós-parto. A pré-eclâmpsia pode ser identificada, no primeiro momento, pelos sintomas devendo ser confirmada pelo profissional de saúde da UBS com o exame de teste rápido por meio da fita que verifica se existe a presença de proteinúria na urina da paciente”, disse a doutora.

De acordo com Celsa, o estudo pretende apresentar uma alternativa para diminuição dos índices divulgados pelo Ministério da Saúde em relação aos óbitos maternos.

A pesquisadora utilizou o ensaio clínico randomizado e conta com a participação de 1.020 mulheres grávidas. Segundo a Celsa Moura, um grupo utiliza a suplementação de cálcio e outro grupo realiza prática educativa para melhorar a alimentação. “Alguns fatores que contribuem com o aumento da pressão, excesso de peso é a alimentação inadequada”, disse

Celsa Moura.

Gestantes aprovam projeto

Ainda em andamento, o projeto já contribui com novas propostas de práticas educativas a ponto das gestantes relatarem o quanto é importante essa troca de experiência nos grupo de grávidas, criado para promover a interação entre as pacientes e profissionais da saúde.

"Hoje existe unidades básicas, por exemplo, a Balbina Mestrinho e a Maria Leonor Brilhante, onde o grupo de grávidas é participativo. As atividades ocorrem mensalmente. Isso cria rotina que a grávida aumenta a vinda ao pré-natal, além de algumas trazerem os parceiros para participar do pré-natal. A grávida conhece as transformações, os sintomas da pré-eclâmpsia e o quanto é importante o retorno dela após o parto na maternidade", disse a pesquisadora.

Capacitação

O projeto de pesquisa conta com aporte financeiro do governo do Estado via **Fapeam** por meio do Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS). Além do apoio para compra de suplementos, o estudo tem contribuído para o treinamento de profissionais da Saúde.

Em novembro do ano passado, 325 profissionais da Saúde participaram de um Fórum que tratou do tema. O evento foi realizado pela Secretaria Municipal de Saúde (Semsu) e contou com a colaboração dos pesquisadores e da Secretaria de Estado da Saúde (Susam).

"Os bolsistas do projeto promoveram um treinamento no dia do fórum de mortalidade materna aos funcionários, médicos e enfermeiros das Secretarias de saúde do governo e município que atuam com as novas propostas da rede cegonha. O evento contou com a participação da nossa consultora externa, Ana Pilar, médica, obstetra que atua na reprodução humana da Organização Mundial de Saúde (OMS)", disse a pesquisadora.

Leia matéria na íntegra:

<http://portalamazonia.com/noticias-detalle/saude/estudo-verifica-metodologia-de-prevencao-de-pre-eclampsia-em-gravidas-do-amazonas/?cHash=248232e4761a2ca7cc1e0c5db47af7ad>

Veículo: Confap		Editoria:	Pag:
Assunto: FA contrata projetos aprovados nas chamadas sobre cidades saudáveis e doenças infecciosas negligenciadas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			Data: 10/02/2016


CONFAP
CONSELHO NACIONAL DAS FUNDAÇÕES ESTADUAIS DE AMPARO À PESQUISA

PT | EN
 O que você procura?

[HOME](#)
[INSTITUCIONAL](#)
[FAPS](#)
[EVENTOS](#)
[LEGISLAÇÃO](#)
[COOPERAÇÃO INTERNACIONAL](#)
[FOTOS](#)

Você está aqui: Home » Notícias » FA contrata projetos aprovados nas chamadas sobre cidades saudáveis e doenças infecciosas negligenciadas

FA contrata projetos aprovados nas chamadas sobre cidades saudáveis e doenças infecciosas negligenciadas

Em 8 de março de 2016

A Fundação Araucária irá contratar os dois projetos aprovados relacionados às chamadas internacionais UK-Brasil – cidades saudáveis e doenças infecciosas negligenciadas. Eles serão financiados pela Fundação Araucária e pelo Fundo Newton. O professor Rodrigo Siqueira Reis, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e o professor Nilson Zanchin, do Instituto Carlos Chagas/FIOCRUZ – Paraná foram os pesquisadores que tiveram seus projetos aprovados.



São projetos referentes à parceria com o MRC (Medical Research Council) do Reino Unido, o CONFAP (Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à

FórumCONFAP

10 e 11 março
Brasília - DF | 2016

CAPES



Recent Actions

HORIZONTE 2020
O Programa de União Europeia para Pesquisa e Inovação.
Aberto para o mundo!

A Fundação Araucária irá contratar os dois projetos aprovados relacionados às chamadas internacionais UK-Brasil – cidades saudáveis e doenças infecciosas negligenciadas. Eles serão financiados pela Fundação Araucária e pelo Fundo Newton. O professor Rodrigo Siqueira Reis, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e o professor Nilson Zanchin, do Instituto Carlos Chagas/FIOCRUZ – Paraná foram os pesquisadores que tiveram seus projetos aprovados.

São projetos referentes à parceria com o MRC (Medical Research Council) do Reino Unido, o CONFAP (Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa), o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e o ERSC (Economic & Social Research Council).

Os pesquisadores selecionados no Paraná poderão solicitar o recurso à Fundação Araucária até a próxima segunda-feira (07), por meio do detalhamento dos seus projetos no sistema SigAraucária. Por ser uma chamada internacional, compete à Fundação Araucária apenas a contratação direta, sem a necessidade de abertura de um novo edital, seguindo a legislação.

Em todo Brasil foram aprovadas 20 propostas, sendo duas do Paraná. Ao todo, 16 FAPs assinaram o termo de adesão à chamada durante o Fórum Nacional do CONFAP, realizado em março de 2015, em Brasília. São elas: FACEPE; FAPEAL; FAPES; FAPEPI; FAPITEC; FUNDECT; FAPESP; FAPEAM; FAPEG; FAPEMIG; FAPDF; FAPERGS; Fundação Araucária; FAPERJ; FAPESC e FAPEAP.

Os projetos aprovados na chamada internacional relacionada ao uso de nitrogênio na agricultura, em parceria com o Fundo Newton Biotechnology and Biological Sciences Research Council (BBSRC) e o Natural Environment Research Council (NERC), serão contratados em breve.

Pesquisadores selecionados no Paraná

O professor Rodrigo Siqueira Reis, que teve seu projeto aprovado na chamada referente às cidades saudáveis, é membro fundador e atual Presidente da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde e membro da Diretoria da International Society for Physical Activity and Health (Representante para as Américas).

Atua como consultor do Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde na área de atividade física e integrante do Comitê Gestor do Plano Nacional de Combate e Prevenção a Doenças Crônicas Não-Transmissíveis. Tem experiência na área de Promoção da Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: ambiente e saúde, mobilidade urbana, qualidade de vida e saúde pública e atividade física.

Já o professor Nilson Zanchin, com proposta aprovada na chamada relacionada às doenças infecciosas negligenciadas possui uma pesquisa que envolve o estudo dos mecanismos de síntese de proteínas, biogênese de ribossomos e regulação da expressão gênica em células humanas. Trabalha também no desenvolvimento de sistemas de expressão para proteínas e anticorpos recombinantes com o objetivo da aplicação em diagnóstico e terapia.

O estudo também engloba a elaboração de ferramentas moleculares com potencial para inibir proteínas promotoras de tumor; caracterização de proteínas supressoras de tumor e estudos sobre os mecanismos de interações macromoleculares. A abordagem experimental envolve também o uso de proteínas recombinantes para a reconstituição in vitro de processos bioquímicos, visando sua análise funcional e estrutural.

Fonte: Ascom – Fundação Araucária

Tags: Fundação Araucária

Leia matéria na íntegra:

<http://confap.org.br/news/fa-contrata-projetos-aprovados-nas-chamadas-sobre-cidades-saudaveis-e-doencas-infecciosas-negligenciadas/>

